



PEDRO BANDEIRA

O que eu quero pode acontecer

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

O que eu quero pode acontecer



- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Como será que giraria o mundo se fosse tudo ao contrário, se criança fosse adulto, se grande fosse pequeno? Podia ser que houvesse patins rodando pela sala, sem rostos zangados – e quem sabe sorvete, em vez de castigo. Mas, enquanto o mundo não muda, talvez a saída seja passar um tempo na casa da vovó, em que quase tudo é permitido, mesmo que dê saudades de casa. A vida é estranha, surpreendente e cheia de escolhas. Seria tudo tão mais fácil se fosse possível fazer lição de casa com uma varinha mágica, ou quem sabe arrumar os brinquedos com um estralar de dedos. Até perto do mar a gente se confunde: será que vale a pena levar para casa a concha encontrada na praia, mesmo que isso custe a vida do bicho que mora ali dentro? E se a gente pudesse ser um passarinho, será que valeria mais a pena ser o lindo canário que canta afinado na gaiola, ou o pardalzinho sujo que voa para onde quiser? Dizem que todo mundo morre, e que para não morrer de verdade é preciso plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro. Todas as três coisas, ou uma só delas já está valendo? Por que será que nem sempre a gente pode fazer tudo o que quer?

Nos poemas de *O que eu quero pode acontecer*, Pedro Bandeira assume o ponto de vista de um eu lírico criança – que se indaga a respeito do mundo, dos seus habitantes e de suas regras, procurando entender que espaço existe para seus desejos mais espontâneos num mundo em que ordem e caos, animais e humanos, afeto e disciplina, devaneio e pragmatismo coabitam. Os versos são, em sua maioria, escritos em redondilha maior ou menor, com rimas alternadas, mas alguns poemas propõem outros ritmos, com versos dodecassílabos. Ao final do livro, o autor exorta seus jovens leitores a aproveitar a vida enquanto é tempo, já que ela não demora a passar...

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema.

Palavra-chave: infância, família, ética, desejo, deveres, escolha, jogo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Respeito e valorização do idoso; Educação das relações étnico-raciais; Educação ambiental.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) Antes da leitura

1. Chame a atenção dos alunos para a capa do livro. Veja se notam como o título aparece em um balão esfumaçado, que remete

a uma nuvem – similar ao utilizado em histórias em quadrinhos para enunciar pensamentos dos personagens. De que maneira o título e a imagem se relacionam? Provavelmente notarão que o sorriso do garoto, bem como os olhos fechados, indicam um estado prazeroso de devaneio.

2. Ainda sobre a imagem da capa: chame a atenção para os altos prédios que despontam na diagonal esquerda, e no modo como o menino, deitado em uma estrela com um pássaro na mão, parece flutuar muito acima do cenário urbano.

3. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Veja se percebem que cada uma das perguntas aponta para o futuro, mas um futuro diferente: quais delas demonstram apreensão ou preocupação? Quais delas formulam desejos? Quais dizem respeito a um porvir mais imediato, quais a um futuro distante?

4. Ainda no texto da quarta capa, descobrimos que se trata de um livro de *poeminhas*. O que os alunos esperam de um livro de poesia? O que entendem por *poema*? Relembre com os alunos algumas das principais características do gênero: textos divididos em versos e estrofes, com ritmo marcante, muitas vezes rimados.

5. Mostre aos alunos o sumário do livro, nas páginas 4 e 5. Levando em conta apenas o título, quais dos poemas lhes despertam maior curiosidade?

b) Durante a leitura

1. Como se trata de um livro de poemas rimados, em que a sonoridade das palavras tem tanta importância quanto o seu sentido, estimule os alunos a ler os poemas em voz alta, para que percebam o jogo sonoro sugerido pelas rimas.

2. Aproveite para apresentar as unidades estruturais básicas de um poema: versos e estrofes. Revele aos alunos que alguns dos poemas estão escritos em redondilha maior (todos os versos possuem sete sílabas poéticas), outros em redondilha menor (cinco sílabas) e outros ainda em versos de dez sílabas. Ensine os alunos como se conta sílabas em um poema, esclarecendo que a divisão de sílabas, na poesia, não corresponde à que estão acostumados, já que ela está muito mais ligada à sonoridade das palavras do que à sua ortografia. Analise alguns versos do texto para mostrar como essa divisão funciona, explicando que, em alguns casos, duas sílabas podem se juntar e formar uma, e que, no caso da última palavra do verso, não contam as sílabas posteriores à sílaba tônica. Um verso como *virar bruxa em vez de fada*, por exemplo (página 30), se divide nas sete sílabas *vilrar/brulx'em/vez/de/fa*, já que as sílabas *xa* (de *bruxa*) e a palavra *em* se juntam em uma só, *x'em*, e a última sílaba, *da*, não conta, já que a sílaba tônica da palavra *fada* é a sílaba *fa*. Desafie-os a verificar por eles mesmos quantas sílabas poéticas possuem os versos de alguns poemas do

livro, tirando suas dúvidas: fica muito mais fácil compreender a estrutura investigando os exemplos.

3. Veja se a turma nota como as crianças e os adultos retratados no livro possuem cores de pele, tipos de cabelo, vestimentas e acessórios muito diferentes entre si, e por vezes aparecem retratados realizando atividades das mais diversas.

4. Diga aos alunos que prestem atenção em como a relação entre crianças e adultos se desenvolve em diferentes poemas. Em que momentos ela se estabelece de maneira mais conflituosa, em que momentos o afeto transparece?

5. Diga a eles que procurem assinalar que palavra rima com qual. Será que percebem que as rimas sempre aparecem em versos alternados?

6. Estimule-os a prestar atenção nas ilustrações de Atílio. Veja se percebem como o ilustrador opta por criar personagens com a cabeça ligeiramente desproporcional em relação ao restante do corpo, de modo a exagerar os traços expressivos do rosto.

c) depois da leitura

1. Na página 48, em lugar de inserir uma biografia, como de praxe, Pedro Bandeira opta por se apresentar por meio de uma fotografia e de um outro poema, em que declara seu amor aos livros. Que livros foram marcantes, até agora, na trajetória da turma? Que passagens ficaram na memória?

2. No poema *No ano que não vem*, na página 30, em vez de fazer planos para o ano novo, o eu lírico opta por enumerar aquilo que ele *não* quer fazer. Proponha que os alunos façam o mesmo, escrevendo um poema em que enunciem aquilo que eles *não* querem que aconteça no ano por vir.

3. No poema *Não vai embora, vovô!*, o eu lírico reflete a respeito da morte do seu avô, que ele sabe que um dia vai acontecer. Em seu belíssimo conto *Fita verde no cabelo*, Guimarães Rosa recria o conto de fadas da Chapeuzinho Vermelho para narrar a história do encontro de uma menina com sua avó prestes a morrer. Sugerimos a leitura da edição do conto pela Nova Fronteira, que vem acompanhada de delicadas ilustrações.

4. O poema *Tudo tem solução!* brinca com a ideia de que nada é tão grave quanto parece, dizendo que o que a gente perde, a gente procura e encontra, que o que se despedaça pode ser colado, que para cada morte existe um nascimento. Nem sempre, porém, as coisas parecem ter uma ótica tão otimista. Ensine aos alunos a clássica canção *O cravo brigou com a rosa*, que fala do desenrolar dramático da relação entre duas flores.

5. Antes mesmo de saber se aquilo que queremos pode ou não acontecer, por vezes é difícil saber o que se quer. Leia com a turma o também clássico poema *Ou isto ou aquilo*, de Cecília

Meirelles, que evoca, de maneira delicada, as pequenas escolhas que temos que fazer todos os dias.

6. Em muitos poemas do livro, o eu lírico devaneia sobre a possibilidade de viver fazendo aquilo que realmente quer, sem se submeter às regras colocadas pelos adultos... Assista com a turma ao fascinante filme *Onde vivem os monstros*, adaptação de Spike Jonze para um famoso livro infantil de Maurice Sendak, que conta como, após uma briga com a mãe, um garoto penetra fundo em seu mundo imaginário, visitando uma floresta povoada por monstros. Distribuição: Warner Bros.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *Mais respeito, eu sou criança*. São Paulo: Moderna.
- *O fantástico mistério de Feurinha*. São Paulo: Moderna.
- *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna.
- *Uma ideia solta no ar*. São Paulo: Moderna.
- *Esses bichos maluquinhos!* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

- *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa. São Paulo: Global.
- *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global.
- *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!